

APRENDENDO GEOGRAFIA POR MEIO DE GRUPOS DE TRABALHO DIFERENCIADO

Natany Jéssica Teixeira Pio, Bolsista Programa Monitoria Graduação- PMG

Clara Vaz de Mello, Bolsista Imersão Docente

Orientadora: Profa. Patrícia Barros Soares Batista

Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, Centro Pedagógico (EBAP/CP/UFMG)

Avenida Antônio Carlos, 6627 – CEP: 31270-901 – Campus Pampulha – Belo Horizonte/MG

E-mail: patriciab.ufmg@gmail.com

Resumo:

A presente exposição tem como objetivo apresentar o trabalho com a disciplina Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) desenvolvido numa turma de 2º ano do 1º Ciclo de Formação Humana, no Centro Pedagógico da UFMG no ano de 2017. Por meio dos grupos de trabalho, pretendeu-se proporcionar aos educandos diferentes oportunidades para a construção inicial de conhecimentos geográficos relacionados a aspectos sociais e físicos do ambiente onde vivem. A metodologia de trabalho foi organizada da seguinte forma: inicialmente, as crianças levantaram temas de seu interesse, posteriormente, após a análise dos interesses discentes, organizamos a turma em dois GTDs “Aprendendo com filmes” e “Explorando Biomas”. Desse modo, semanalmente, cada grupo de trabalho foi estimulado a conhecer e refletir sobre elementos relacionados à Diversidade, a partir da exploração das especificidades das personagens dos filmes abordados nas aulas e, sobre as características da flora e fauna do bioma Mata Atlântica, respectivamente. O planejamento de cada um dos GTDs contemplou a apresentação de informações por meio de filmes, animações, aulas expositivas, rodas de conversa, textos informativos e imagens, de modo a estimular a busca de informações e produção de conhecimento por parte das crianças. Durante as aulas, os discentes trabalharam de forma coletiva, sob orientação docente. Pretendeu-se proporcionar momentos de busca de informações e de aprofundamento de conhecimentos sobre os temas abordados. Tendo como referência a idade das crianças, na faixa etária compreendida entre os 7 e 8 anos de idade, o trabalho visou contemplar algumas habilidades sociais e cognitivas relacionadas à Geografia, além de aperfeiçoar o processo de apropriação da língua escrita. A criatividade das crianças foi estimulada, gerando a produção de diferentes registros para cada grupo, onde cada educando teve a oportunidade de registrar suas sínteses sobre os temas estudados, contribuindo para a produção de um álbum ilustrado e uma maquete. É possível afirmar que o trabalho com os Grupos de Trabalho Diferenciado é uma forma de estimular a curiosidade e a vontade de aprender. A realização desse trabalho evidenciou muitos resultados positivos para o desenvolvimento dos aprendizes, especialmente no que se refere à percepção e ao respeito em relação às diferenças no caso do GTD “Aprendendo com filmes” e em relação à compreensão inicial de diferentes tipos de plantas e animais que compõem a Mata Atlântica, um bioma fortemente presente no espaço físico que os cercam, tendo em vista que nossa escola está situada dentro do Campus da UFMG, uma área com farta vegetação. Destacamos também, que essa o trabalho proporciona uma rica experiência docente para as monitoras e professoras responsáveis por essa disciplina.

Palavras-chave: Grupos de estudo, Geografia, Diversidade e Meio ambiente.

PALAVRAS INICIAIS

Nos dias de hoje é fundamental promover práticas educativas voltadas para a compreensão da realidade social que contribuam para que as crianças se percebam como agentes integrantes e atuantes nos diferentes ambientes, identificando os elementos que o compõem

natureza e sociedade e as interações entre elas, contribuindo ativamente para a melhoria do mundo em que vivemos de forma compromissada com a construção da cidadania.

A escola deve possibilitar a promoção da conscientização ambiental e social por meio de um currículo democrático para a formação humana: aberto para a introdução de novos conhecimentos, relacionando os conhecimentos escolares às vivências do alunado, às realidades locais, ao conhecimento do cotidiano de modo a possibilitar o desenvolvimento humano, por meio de habilidades e competências das crianças com o objetivo de promover ganhos de aprendizagem e cidadania.

O presente trabalho está pautado na articulação de conhecimentos escolares relacionados à Geografia para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 2º ano do 1º Ciclo de Formação Humana. A partir da formação inicial²⁴ das monitoras responsáveis por ministrar a disciplina Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), o interesse em abordar conteúdos permeados pelo campo da Geografia foi fundamental para nortear a escolha dos temas.

Desse modo, por meio da referida disciplina, dois temas distintos foram desenvolvidos: “Aprendendo com filmes” e “Explorando Biomas”, sendo possível, então, articular conhecimentos dos campos da Geografia focalizando elementos físicos e sociais do meio em que vivemos. Além do interesse inicial das monitoras, a escolha se justifica, pois a Geografia, como componente curricular, colabora para a garantia do acesso aos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política, elementos fundamentais para contribuir para a ampliação do conhecimento de mundo dos educandos.

A Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. (BRASIL, 1997). As percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com ele estabelecem fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico.

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou

²⁴ Ambas as monitoras são graduandas do curso de Geografia/UFMG.

coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências — tanto para si como para a sociedade. Permite também que os aprendizes adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridos, tanto em nível local como global, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

Partilhamos da ideia presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de que desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado — constantemente em transformação — do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (BRASIL,1997).

PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho foi desenvolvido em uma turma de 2º ano do 1º Ciclo de Formação Humana, no Centro Pedagógico da UFMG durante as aulas de GTD no ano de 2017. A turma é composta por 22 alunos na faixa etária entre os 7-8 anos de idade. No início do ano letivo as crianças levantaram temas de seu interesse, posteriormente, após a análise dos interesses discentes, organizamos a turma em duas turmas distintas de GTDs “Aprendendo com filmes” e “Explorando Biomas”²⁵.

É importante destacar que o GTD “Aprendendo com filmes” tem como objetivo ampliar o conhecimento de mundo das crianças sobre o tema Diversidade a partir do acesso a diferentes produções cinematográficas. A partir do filme “Procurando Nemo” e de alguns vídeos sobre inclusão, exploramos textos de diferentes linguagens (visual, oral e escrita) adequados à faixa etária das crianças do segundo ano do 1º ciclo, para explorar o tema em questão (diferenças, semelhanças, igualdade de direitos, respeito) de maneira articulada aos conhecimentos ligados aos campos da Geografia (hábitos culturais). As crianças participaram de rodas de conversa, rodas de leitura literária, produziram diferentes registros escritos e dese-

²⁵ O Grupo de Trabalho Diferenciado - GTD - possui uma configuração peculiar, que busca flexibilizar os tempos escolares e o processo de enturmação dos alunos, visto que as crianças são enturmadas, em pequenos grupos. E, duas vezes por semana, cada grupo participa de dois GTDs diferentes, com a carga horária de 2horas/aula cada.

nhos, além de analisarem os diferentes elementos que compõem uma narrativa (narrador, espaço, tempo personagens, enredo). O trabalho pretendeu avançar na ideia singular do mundo concreto e estimular, cada vez mais, o senso estético e crítico dos alunos por meio da reflexão permanente sobre si e sobre o mundo que o cerca. Um dos produtos desse GTD envolveu a produção de um álbum intitulado “Tudo bem ser diferente”, inspirado na obra homônima do autor Todd Parr.

Já o GTD “Explorando Biomas” tem por objetivo realizar atividades que promovam o conhecimento sobre os diferentes biomas do Brasil, focalizando, especificamente a Mata Atlântica, bioma fortemente presente no local de vivência das crianças no ambiente escolar. A partir de aulas expositivas, rodas de conversa, leitura de diferentes textos informativos e acesso a vídeos sobre o tema, várias atividades lúdicas tais como cruzadinhas, labirintos, montagem de animais tridimensionais em papel, além de registros escritos e desenhos foram realizadas de modo a desenvolver a percepção concreta dos educandos sobre o tema. Buscou-se contribuir para o desenvolvimento gradual da autonomia dos alunos por meio da reflexão permanente sobre o meio ambiente que os cercam, sobre o convívio diário e a importância de se trabalhar em grupo. Esse GTD resultou na produção de uma maquete com animais da Mata Atlântica, um diário de bordo e uma coletânea de produções sobre a temática abordada.

Em ambos os GTDs as seguintes ações foram desenvolvidas: contato inicial com o tema, acesso a diferentes fontes (vídeos, textos informativos, imagens, etc.), observação, discussão, organização de informações, registro escrito, desenhos, além de relatos e comunicação oral de modo que cada aluno pudesse desenvolver a autonomia para se utilizar das diferentes fontes de conhecimento e tivesse a oportunidade ampliar a consciência sobre os assuntos estudados e suas aplicações nos diferentes campos da vida.

Desse modo, semanalmente, cada grupo de crianças teve a oportunidade de participar dos dois GTDs, em dias diferentes. Os grupos foram estimulados a conhecer e refletir sobre elementos relacionados aos seguintes aspectos: Diversidade, a partir da exploração das especificidades das personagens dos filmes e das obras literárias abordados nas aulas; e, sobre as características da flora e fauna do bioma Mata Atlântica.

Os PCNs de Geografia assinalam que no Ensino Fundamental o estudo da sociedade e da natureza²⁶ deve ser realizado de forma conjunta. “No ensino, professores e alunos deverão procurar entender que ambas — sociedade e natureza —constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é construído.” (BRASIL, 1997, p.77). Nesse sentido, os GTDs foram planejados e realizados buscando contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos relacionados a aspectos naturais e sociais, visando abarcar alguns objetivos do ensino de Geografia tais como conhecer e saber utilizar procedimentos da Geografia para compreender a paisagem, seus processos de construção, identificando suas relações; fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

No que diz respeito ao Ensino Fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Dessa forma, primeiramente, para cada um dos grupos os temas de estudo foram apresentados de modo a levantar os conhecimentos prévios das crianças. Após esse levantamento, as aulas de cada Grupo de Trabalho abordaram a reflexão inicial sobre o tema principal, sendo que a importância da natureza foi a primeira abordagem no caso do GTD sobre biomas e, as diferenças presentes nas pessoas no caso do GTD sobre filmes.

Buscou-se levar as crianças a refletirem e responderem às seguintes questões: “O que é um bioma?”; “Como é a paisagem ao nosso redor?”; “De que modo as paisagens naturais se diferenciam?”; “A paisagem é igual em todos os lugares?”, “O que é extinção e por que os animais ficam extintos?”, “As pessoas são iguais?”, “O que faz as pessoas diferentes umas das outras?”, “Como eu devo tratar a natureza e as pessoas?”, “Como podemos conviver melhor com as pessoas e com a natureza?”

Para cada GTD as atividades foram concebidas de modo que, a partir dos conhecimentos prévios trazidos pelos discentes, diferentes aspectos relacionados aos conhecimentos geográficos pretendidos fossem explorados durante as aulas. A intenção foi levar os educandos a refletirem sobre a importância do respeito às diferenças e do convívio harmônico com a

²⁶ O conceito de natureza deve ser compreendido tanto como o de primeira natureza — os elementos biofísicos de uma paisagem — como o de segunda natureza — a natureza transformada pelo trabalho humano.

natureza para a qualidade de vida humana. A partir desse trabalho, os educandos demonstraram maior facilidade em lidar com as relações interpessoais. De um modo geral, as crianças chegam à escola com concepções, muitas vezes restritas, sobre determinados assuntos. No caso específico do GTD sobre filmes, ao trabalhar a diversidade, tais concepções se transformaram em ricas oportunidades para as crianças começaram a entender que todos possuímos características distintas e que precisamos uns dos outros, o que reforça a ideia de que o que nos une são as diferenças. Foi possível observar melhorias em relação à aceitação às diferenças tanto na sala de aula quanto na escola como um todo. Os alunos que apresentam alguma necessidade educacional especial, por exemplo, estão participando com mais frequência das brincadeiras durante o período de recreio, pois as demais crianças vem demonstrando maior interesse e receptividade na interação com todos os pares.

Por sua vez, no GTD Explorando Biomas, foi possível perceber uma maior compreensão sobre as questões ambientais, pois, quando os temas saíram do abstrato e tomaram forma, como por exemplo, quando foram abordados os animais que viviam em cada bioma, as crianças tiveram a oportunidade de perceber de modo concreto o tema em questão. Além disso, a possibilidade das aulas serem ministradas do lado de um exemplar de Mata Atlântica, também facilitou na compreensão das características dessa paisagem e as crianças vivenciaram intensamente os diferentes aspectos naturais abordados nas aulas.

Por meio de diversificadas atividades tais como assistir a vídeos, realizar breves trabalhos de campo e fazer rodas de conversa periódicas, os alunos levantaram e registraram diferentes impressões sobre o tipo de vegetação presente ao redor de nossa escola e os animais que dela fazem parte (GTD Explorando Biomas) e sobre a diversidade presente em nossa escola e na sociedade onde vivemos com (GTD Aprendendo com filmes).

Durante o desenvolvimento das aulas buscou-se proporcionar aos alunos a busca de repostas de maneira a satisfazer a curiosidade relacionada ao tema em questão, de modo a fomentar o interesse pelo processo de aprendizagem.

“É tarefa da escola planejar, desenvolver, mediar e avaliar as situações de ensino que dizem respeito às crianças, fomentando a curiosidade e criatividade de modo a estabelecer bases do pensamento científico e desenvolver o prazer e o desejo de continuarem aprendendo.” (Lima, 2013, p. 16).

A cada semana, em cada um dos GTDs, os alunos produziram atividades que culminaram na coletânea de textos no álbum “Tudo bem ser diferente” que contém registros escri-

tos e desenhos feitos a partir da organização dos alunos em duplas, tendo como ponto de partida a observação das diferenças e a reflexão sobre a importância do respeito ao diverso; e, na construção de maquetes onde os alunos primeiramente fizeram um registro escrito sobre o que eles tinham a intenção de representar colocando na maquete (palavra ainda desconhecida por alguns, até então) e assim, podendo livremente, reproduzir aquilo que haviam entendido sobre a Mata atlântica - tipo de vegetação, fauna e até mesmo o clima.

A cada aula os pontos já trabalhados eram retomados e, sempre que possível, um novo ponto era apresentado e discutido na roda de conversa do grupo de trabalho. A seguir algumas fotos que ilustram o envolvimento dos alunos em algumas das atividades dos GTDs.

Figura 1: GTD “Explorando Biomas”- Trabalho de Campo e confecção maquete.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: GTD “Aprendendo com filmes” - Atividades sobre o tema diversidade.



Fonte: Arquivo pessoal.

A produção de desenhos, maquetes e textos coletivos serviram como registro das aprendizagens das crianças ao longo do percurso formativo. O trabalho de iniciação a conhecimentos geográficos por meio dos GTDs se configura como uma oportunidade expressiva para articular os diferentes conhecimentos sobre natureza e sociedade em prol da conscientização social, cultural e ambiental, partindo dos conhecimentos prévios dos discentes sobre o mundo que os cerca, sobre a relação do homem com o homem, do homem com a natureza e, fundamentalmente sobre a importância das ações individuais para a melhoria do mundo em que vivemos, de modo a favorecer o bem-estar coletivo.

RESULTADOS OBTIDOS

Podemos dizer que o trabalho inicial envolvendo conhecimentos geográficos com crianças do 2º ano do 1º Ciclo de Formação Humana trouxe muitos resultados positivos para o desenvolvimento dos alunos e das professoras. Foi possível perceber a ampliação do repertório de conhecimentos dos alunos sobre a relação entre os sujeitos, e entre o homem com a natureza. Percebeu-se que, gradualmente as crianças desenvolveram maior sensibilidade para

observar, estudar, trabalhar em grupo, respeitar o que lhes parece diferente, não como sendo algo “anormal”, mas sim, diferente. Além disso, foi notável o grande interesse dos alunos pela preservação da área verde no ambiente escolar.

A mudança das atitudes das crianças em relação ao meio onde vivem e ao ambiente que frequentam foi significativa. O retorno que os discentes deram ao se preocupar com o outro e o cuidado em relação à preservação do ambiente, demonstrou o desenvolvimento de um maior sentimento de pertencimento ao espaço escolar. As crianças perceberam que ao respeitar e cuidar do outro e do espaço onde vivemos, eles respeitam e cuidam de si também.

Transitando entre conhecimentos curriculares e a rotina cotidiana, as crianças tiveram a oportunidade de fazer relações que qualificaram o processo de aprendizado. Assim, por exemplo, a conclusão que a turma chegou ao observar que durante as atividades do dia a dia, fora das aulas de GTD, os alunos passaram a perceber a heterogeneidade de maneira mais respeitosa. Podemos citar como exemplo os momentos do futebol em que as crianças passaram a compreender e aceitar melhor o fato de que cada criança tem seu jeito de jogar, o que minimizou muito os conflitos decorrentes da dificuldade em aceitar as singularidades do outro. Outro exemplo que merece destaque é o de algumas crianças que demonstravam grande dificuldade em aceitar pessoas que apresentassem biótipo diferente daquele ele pré-concebido como sendo o ideal e que ao longo do GTD, passaram a compreender melhor que nossa sociedade é heterogênea e isso nos enriquece culturalmente. No caso do GTD Explorando Biomas, o aprendizado fica explícito quando são feitos alguns questionamentos e retomadas do que foi visto, e as crianças prontamente respondem com segurança: Quais são os principais biomas brasileiros, quais são as características da vegetação da Mata Atlântica, quais biomas estão presentes no nosso estado... Em uma visita à Estação Ecológica da UFMG, um aluno foi capaz de perceber a transição entre Cerrado e Mata Atlântica, a partir da percepção de como as árvores se diferenciavam em tamanho, espaçamento, e tortuosidade dos troncos. Esses exemplos demonstram a percepção que eles já possuem de como a sociedade e meio ambiente são fundamentais para entender o desenvolvimento da relação eu-mundo e como essas relações se dão na construção do espaço geográfico.

Os alunos passaram a articular os diferentes conhecimentos construídos durante o projeto por meio do levantamento de hipóteses e/ou soluções para questões advindas da observação. No GTD “Aprendendo com filmes” as crianças perceberam como podem se colocar no lugar do outro e como isso é importante na hora de trata-lo como pessoa singular que pos-

sui características próprias. Também, compreenderam que a diversidade não está apenas na escola mas em todas as esferas sociais e no GTD “Explorando filmes” os educandos passaram a compreender um pouco mais sobre o funcionamento dos biomas, suas especificidades e sua importância para a sobrevivência de várias espécies, bem como entender que cada lugar apresenta um tipo diferente de vegetação e como essas particularidades influenciam e também são influenciadas pelo seu entorno. Também foi notável uma melhor compreensão sobre os animais ameaçados de extinção e o que nós, como seres modificantes do espaço, podemos fazer para preservá-los.

Pretendeu-se proporcionar momentos de busca de informações e de aprofundamento de conhecimentos sobre os temas abordados. Tendo como referência a idade das crianças, na faixa etária compreendida entre os 7 e 8 anos de idade, o trabalho visou contemplar algumas habilidades sociais e ambientais relacionadas à Geografia, além de aperfeiçoar o processo de apropriação da língua escrita.

A realização desse trabalho evidenciou muitos resultados positivos para o desenvolvimento dos aprendizes, especialmente no que se refere à percepção e ao respeito em relação às diferenças no caso do GTD “Aprendendo com filmes” e em relação à compreensão inicial de diferentes tipos de plantas e animais que compõem a Mata Atlântica, um bioma fortemente presente no espaço físico que os cercam, tendo em vista que nossa escola está situada dentro do Campus da UFMG, uma área com farta vegetação. Destacamos também, que esse trabalho proporcionou uma rica experiência docente para as monitoras e para a professora responsáveis por essa disciplina.

PALAVRAS FINAIS

Em se tratando de Geografia é relevante o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o conhecimento e o ambiente. Desenvolver tais valores envolve muitos aspectos da vida social, como a cultura e o sistema produtivo, as relações entre o homem e a natureza. De tal modo buscamos no processo de ensino e de aprendizagem por meio dos grupos de trabalho, incentivar as atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões, à persistência na busca e compreensão das informações, às provas obtidas por meio de observações e investigações, de valorização da vida em sua diversidade, de preservação do ambiente, de apreço e respeito à individualidade e à coletividade.

Um conhecimento profundo dessas relações só é possível mediante sucessivas aproximações dos conceitos, procedimentos e atitudes relativos à temática ambiental, observando-se as possibilidades intelectuais dos alunos, de modo que, ao longo da escolaridade, o tratamento dos conceitos de interesse geral ganhe profundidade.

As fontes para a obtenção de respostas e de conhecimentos sobre o mundo vão desde o ambiente doméstico e a cultura regional, até a mídia e a cultura de massas. Conseqüentemente, as crianças chegam à escola tendo um repertório de representações e explicações da realidade. É importante que tais representações encontrem na sala de aula um lugar para manifestação, pois, além de constituírem importante fator no processo de aprendizagem, poderão ser ampliadas, transformadas e sistematizadas com a mediação do professor. É papel da escola e do professor estimular os alunos a perguntarem e a buscarem respostas sobre a vida humana, sobre os ambientes e recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano ou que estejam distantes no tempo e no espaço (BRASIL, 1997).

A Geografia, por sua própria epistemologia, caracterizada pela relação entre fenômenos físicos e humanos, ou entre a sociedade e natureza, também contribui na escola para a construção da interdisciplinaridade, consolidando sua especificidade, ou seja, que ela própria se constitui a partir de grande diversidade temática interna, tendo sempre o espaço geográfico como eixo central.

Assegurar uma educação de qualidade para todos é o compromisso político da escola. Pode-se dizer que o trabalho realizado nos GTDs proporcionou ricos momentos de (re)elaboração e de produção de conhecimento em sala de aula. Reafirmado em nós a certeza de que é possível oferecer aos alunos atividades educacionais que possibilitem a ampliação de suas potencialidades e contribuam para o fortalecimento da autonomia para aprenderem e crescerem cada vez mais como seres humanos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G.: *Educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: geografia*. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula*:

ano 02, unidade 05/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

LIMA, E. S. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola*. São Paulo: GEDH, 2002.

LIMA, E. S. *Atividades de estudo*. São Paulo: GEHD, 2009.

MORAN, J. M. *O Vídeo na Sala de Aula*, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 12/09/2017.